

## DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A EXPOSIÇÃO AO BENZENO



O dia 5 de outubro tornou-se em todo o país o Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno. A data é também uma homenagem ao companheiro Roberto Krappa, operador da RPBC, que morreu em 5 de outubro de 2004, vítima de leucemia mieloide aguda, em decorrência da alta exposição à substância benzeno.

Passaram-se 12 anos da morte de Krappa e até hoje, mesmo com laudos técnicos e reconhecimento pelo INSS do motivo da morte do petroleiro, a Petrobrás nega que a doença tenha sido causada por exposição na RPBC, só tendo reconhecido por meio de ação judicial.

O problema relacionado ao benzeno, embora seja uma demanda antiga, ainda carece de soluções concretas, principalmente por parte das empresas. No caso da Petrobrás, não é de hoje que a companhia tenta impor limite de exposição ao benzeno,

substituindo o critério qualitativo pelo quantitativo. Com isso, a empresa simplesmente descarta a atual legislação brasileira e rasga o compromisso firmado através do Acordo Nacional do Benzeno, a qual é signatária.

Diante disso, é evidente a necessidade de que os trabalhadores abracem a luta contra a exposição ao benzeno como prioritária e transforme o dia 5 de outubro em um dia de luta contra as investidas do patronal de sobrepor o lucro à saúde e a segurança do trabalhador.

A cada reunião da CNPBz um novo obstáculo é criado pela bancada patronal para impedir que os trabalhadores se organizem para defender suas próprias vidas. Nesta luta, unem-se ao Grupo de Trabalhadores do Benzeno (GTB), representantes sindicais e trabalhadores de outros setores da indústria, que colaboram debatendo o assunto em suas unidades e setores.

## O QUE É BENZENISMO?

Benzenismo é um conjunto de sinais, sintomas e complicações decorrentes da exposição aguda ou crônica ao benzeno.

AS EXPOSIÇÕES AGUDAS ocorrem em altas concentrações apresentando sinais e sintomas neurológicos.

JÁ AS EXPOSIÇÕES CRÔNICAS ocorrem na presença de baixas concentrações de benzeno por um grande período laboral e apresentam sinais e sintomas clínicos diversos, podendo ocorrer complicações a médio ou a longo prazos, localizados principalmente no sistema hematopoiético (formador de sangue).

As alterações que a exposição ao Benzeno promovem são anormalidades quantitativas e/ou qualitativas sobre a forma e a função das células:

✓ Leucopenia: diminuição dos leucócitos, que são em parte responsáveis pela defesa do organismo. A diminuição pode se dar em um ou vários tipos de leucócitos: neutrófilos (neutropenia), linfócitos (linfopenia), eosinófilos (eosinopenia), basófilos (basofilopenia), monócitos (monocitopenia). Isto ocorre em função de uma menor produção das células na medula óssea ou de uma maior destruição destas nos tecidos. A diminuição de neutrófilos, basófilos e/ou eosinófilos também é chamada de agranulocitose.

✓ Leucocitose: aumento dos leucócitos.

✓ Trombocitopenia ou plaquetopenia: diminuição das plaquetas, que atuam na coagulação do sangue.

✓ Macrocitose: células vermelhas aumentadas de tamanho e

possivelmente com alteração no transporte de gases.

✓ Pontilhado basófilo: estrutura anormal no citoplasma das hemácias.

✓ Hiposegmentação do núcleo dos neutrófilos (anomalia de Pelger): uma alteração morfológica dos neutrófilos.

✓ Macroplaquetas: plaquetas com tamanho aumentado.

✓ Aplasia de medula (pancitopenia): depressão generalizada da medula óssea que se manifesta por uma redução importante de todos os tipos de células.

✓ Eosinofilia: aumento de eosinófilos.

✓ Leucemias ou cânceres do sangue: existem vários tipos: leucemia mieloide aguda (LMA), mielomonocítica (LMMoA), monocítica (LMOA), promielocítica, aguda indiferenciada, linfóide aguda (LLA), mieloide crônica (LMC), linfóide crônica (LLC), eritroleucemia.

